

| | | |
|---|--|---------------|
| Nome: | | Data: / /2020 |
| Unidade Escolar: | | Ano: 9º |
| Componente Curricular: Língua Portuguesa | | |
| Tema/ Conhecimento: Conto | | |
| Habilidades: (EF69LP02-C) Perceber a construção composicional e o estilo dos gêneros em questão, como forma de ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos. (EF69LP47-B) Perceber como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto, indireto e indireto livre), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo. | | |

Introdução do Gênero Conto



FITA VERDE NO CABELO

– Nova velha história

João Guimarães Rosa,

Quem não conhece a história de Chapeuzinho Vermelho? Inspirado nesse conflito fantástico, com uma linguagem toda sua, muito gostosa, Guimarães Rosa presenteou-nos com a história da menina Fita-Verde.

Havia uma aldeia em algum lugar, nem maior nem menor, com velhos e velhas que velhavam, homens e mulheres que esperavam, e meninos e meninas que nasciam e cresciam. Todos com juízo, suficientemente, menos uma meninazinha, a que por enquanto. Aquela, um dia, saiu de lá, com uma fita verde inventada no cabelo.

Sua mãe mandara-a, com um cesto e um pote, à avó, que a amava, a uma outra e quase igualzinha aldeia. Fita-Verde partiu, sobre logo, ela a linda, tudo era uma vez. O pote continha um doce em calda, e o cesto estava vazio, que para buscar framboesas.

Daí que indo, no atravessar o bosque, viu só os lenhadores que por lá lenhavam; mas o lobo nenhum, desconhecido nem peludo. Pois os lenhadores tinham exterminado o lobo. Então, ela mesma, era quem se dizia: Vou à vovó, com cesto e pote, e a fita verde no cabelo, o tanto que a mamãe me mandou. A aldeia e a casa esperando-a, acolá, depois daquele moinho, que a gente pensa que vê, e das horas, que a gente vê que não são.

E ela mesma resolveu escolher tomar este caminho de cá, louco e longo, e não o outro, encurtoso[1]. Saiu, atrás de suas asas ligeiras, sua sombra, também vindo-lhe correndo, em pós. Divertia-se com ver as avelãs do chão não voarem, com inalcançar essas borboletas nunca em buquê nem em botão, e com ignorar se cada uma em seu lugar as plebéinhas flores, princesinhas e incomuns, quando a gente tanto por elas passa. Vinha sobejadamente[2].

Demorou, para dar com a avó em casa, que assim lhe respondeu, quando ela toque, toque, toque, bateu:

– Quem é?

– Sou eu... – e Fita-Verde descansou a voz. – Sou sua linda netinha, com cesto e pote, com fita verde do cabelo, que a mamãe me mandou.

Vai, a avó, difícil disse:

– Puxa o ferrolho de pau da porta, entra e abre. Deus te abençoe.

Fita-Verde assim fez, e entrou e olhou. A avó estava na cama, rebuçada[3] e só. Devia, para falar agagado[4] e fraco e rouco, assim, de ter apanhado um ruim defluxo. Dizendo:

– Depõe o pote e o cesto na arca, e vem para perto de mim, enquanto é tempo.

Mas agora Fita-Verde se espantava, além de entristecer-se de ver que perdera em caminho sua grande fita verde no cabelo atada; e estava suada, com enorme fome de almoço. Ela perguntou:

– Vovozinha, que braços tão magros, os seus, e que mãos tão trementes!

– É porque não vou poder nunca mais te abraçar, minha neta – a avó murmurou.

– Vovozinha, mas que lábios, ai, tão arroxeados!

– É porque não vou nunca mais poder te beijar, minha neta... – a avó suspirou.

– Vovozinha, e que olhos tão fundos e parados, nesse rosto encovado e pálido?

– É porque já não te estou vendo, nunca mais, minha netinha... – a avó ainda gemeu.

Fita-Verde mais se assustou, como se fosse ter juízo pela primeira vez.

Gritou:

– Vovozinha, eu tenho medo do Lobo!

Mas a avó não estava mais lá, sendo que demasiado ausente, a não ser pelo frio, triste e tão repentino corpo.

[1] menor (variação de encurtado); [2] em demasia, muito; [3] coberta; [4] com gagueira;

Disponível em: <http://www.umprofessorle.com.br/2018/11/16/fita-verde-no-cabelo/> acesso em: 30, mar. 2020. (adaptado)

Sobre Guimarães Rosa



Nasceu em Cordisburgo, MG, em 1908, e faleceu no RJ em 1967. Foi diplomata e escritor, sendo eleito para Academia Brasileira de Letras em 1963. A publicação de seu primeiro livro de contos, Sagarana, garantiu-lhe lugar de destaque. A linguagem, pela singular estrutura narrativa e riqueza simbólica de suas histórias. Fita Verde no cabelo é exemplo dessas qualidades.

Disponível em: <https://epoca.globo.com/vida/noticia/2015/09/correspondencia-inedita-de-guimaraes-rosa-mostra-influencia-do-pai-em-sua-obra.html> Acesso em: 27, mar.2020.

Intertextualidade: é a citação de um texto por outro. Não aquela citação clara, que deixa trechos entre aspas. Referindo-nos à citação implícita: o leitor lê o texto e se lembra do outro, do anterior, porque os personagens, o enredo e, às vezes, até a linguagem, são parecidos.

Quando um texto é muito semelhante ao outro, apresentando uma variação mínima, trata-se de **PARÁFRASE**.

Quando há desencontro de ideias entre um texto e outro, acontece uma **POLÊMICA**.

Quando há o tom do riso, do humor e da sátira, estamos diante de uma **PARÓDIA**.

TRABALHANDO COM O TEXTO

01. FITA VERDE NO CABELO estabelece uma intertextualidade com a história de Chapeuzinho Vermelho. Justifique, mostrando semelhanças entre os dois textos quanto a:

- a) Personagens:
- b) Ações da personagem principal:
- c) Espaços da narração:

02. O subtítulo “**Nova velha história**” anuncia a intertextualidade. Por quê?

03. Guimarães Rosa, nesse texto, tem uma linguagem nova, que foge aos padrões cultos da língua, ele faz uso do **neologismo**. Neologismo é o **processo de criação de uma nova palavra na língua devido à necessidade de designar novos objetos ou novos conceito**. Aponte exemplos dessa linguagem, conforme indicado:

Parágrafo 1: _____

Parágrafo 2: _____

Parágrafo 3: _____

Parágrafo 4: _____

04. A palavra **lobo**, no terceiro parágrafo, aparece grafada com letra minúscula, mas, no penúltimo, com letra maiúscula: “ **Vovozinha, eu tenho medo do Lobo**”! **Lobo**, nesse último caso, teria algum significado especial? Qual? Justifique sua resposta.

05. Retire do texto um exemplo de **discurso direto**:

O texto que acabamos de ler é um conto. O **conto** é um dos gêneros narrativos mais comuns na **tradição da literária** brasileira. Grandes autores, como Álvares de Azevedo, Machado de Assis ou Mário de Andrade, são reconhecidamente excelentes contistas. Existem, inclusive, alguns tipos ou subcategorias desse gênero, entre os quais estão: o conto de fadas, o conto de enigma, o conto de mistério, o conto de terror, entre outros.

Estrutura

O gênero literário **conto** é estruturado como uma **narrativa curta** que envolve apenas **um conflito**. Nessa perspectiva, o momento de maior tensão do gênero é chamado de **clímax**. Além disso, embora não seja uma regra, é comum que o conto apresente:

- poucos personagens;
- espaço ou cenário limitado;
- recorte temporal reduzido.

Elementos: A estrutura do conto é baseada nos elementos fundamentais da **tipologia narrativa**. Nesse sentido, o gênero textual em questão deve ter:

a) Personagens: Esse elemento corresponde aos seres que **executam e sofrem ações** durante o enredo das narrativas. Nesse sentido, podem ser personagens tanto seres humanos quanto outros seres vivos, tais quais animais, plantas ou até objetos humanizados.

b) Narrador: O **narrador** é aquele que conta a história ao leitor, possui tipos, conforme se explica a seguir:

• **Narrador em 1ª pessoa:** também conhecido como narrador personagem, é aquele que participa do enredo que narra. Os verbos utilizados são flexionados na 1ª pessoa do discurso.

• **Narrador observador:** não participa da história, é alguém externo a ela, desconhecido das personagens e irrelevante ao conflito. Os verbos usados são flexionados na 3ª pessoa do discurso. É importante dizer: esse narrador conta apenas o que vê, desconhecendo o futuro ou os pensamentos das personagens.

• **Narrador onisciente:** também não participa da história. No entanto, diferentemente do observador, é um tipo que conhece o passado, o futuro e os pensamentos das personagens.

c) Tempo: Esse elemento em uma narrativa pode ser entendido de **duas formas**. De um lado, fala-se de tempo como a época em que a história ocorre.

d) Espaço: O espaço de um conto é o **cenário** no qual as **personagens executam e sofrem as ações** que compõem o enredo. Relembre o cenário de “O amor”, da obra *Laços de família*, de Lispector: “A cozinha era enfim espaçosa, o fogão enguiçado dava estouros. O calor era forte no apartamento que estavam aos poucos pagando”.

e) Enredo: É definido como a sequência das ações que compõe a história. É o enredo que traz movimento para o gênero narrativo.

f) Conflito: Pode ser definido como a situação-problema vivenciada pelas personagens em uma narrativa. No caso do conto, por ser um gênero curto, o conflito costuma ser único.

Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/literatura/o-conto.htm> Acesso em: 30 de mar. de 2020.

Para saber mais, assistam ao vídeo:

https://www.youtube.com/watch?v=V6WbhIodHr8&feature=emb_title

Nesse vídeo, a professora faz uma análise literária do conto “Mariana” de Machado de Assis.

Discurso direto e indireto nos contos

Em uma narrativa, o narrador pode apresentar a fala das personagens por meio do discurso direto ou do discurso indireto.

Vejam aqui o discurso direto: No discurso direto conhecemos a personagem por meio de suas próprias palavras. Para construir o discurso direto, usamos o travessão e certos verbos especiais, que chamamos de verbos "de dizer" ou verbos dicendi. São exemplo de verbos dicendi os verbos falar, dizer, responder, retrucar, indagar, declarar, exclamar e assim por diante. ...

Vejam o Exemplo:

“Vai, a avó, difícil **disse:** ”

– Puxa o ferrolho de pau da porta, entra e abre. Deus te abençoe.

Há vários trechos do texto marcados por **discurso direto**, mas tomemos o trecho citado:

Note que, nesse trecho, percebe-se claramente a voz da personagem - a avó. O discurso dela é marcado pelo **verbo dicendi**, em destaque, e pelo travessão (– Puxa o ferrolho de pau da porta, entra e abre. Deus te abençoe.)

O **discurso direto** é aquele que permite que as personagens se expressem livremente, ganhando vida própria na narração.

Atenção!

Além do discurso direto, existem também o discurso indireto e o discurso indireto livre.

Para saber mais acesse o link:

<https://brasilecola.uol.com.br/o-que-e/portugues/o-que-e-discurso-direto-indireto-indireto-livre.htm>